

# **RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

---

Avaliação do Estágio Curricular em Educação  
Pré-Escolar

**Paula Cristina Dias Ruiz**



Instituto Superior de Educação e Ciências

Julho 2011

## ÍNDICE

---

Capítulo I Introdução.....	4
Contextualização Da Prática.....	7
caracterização da instituição .....	7
caracterização da instituição ao nível de recursos físicos, materiais e humanos .....	9
caracterização da sala de intervenção educativa.....	10
Rotinas da sala .....	12
Recursos Humanos da Sala .....	14
Projecto Curricular da Sala .....	15
Contextualização do meio envolvente .....	16
Caracterização do Grupo .....	18
Capítulo II Intervenção Educativa do Estagiário.....	19
Finalidades e Objectivos Propostos e Alcançados.....	19
Competências Previstas e Trabalhadas Efectivamente .....	21
Cumprimento das Actividades Previstas no Plano Curricular .....	23
Estratégias e Metodologias definidas no Plano Curricular Anual .....	25
Projectos.....	27
Resultados .....	28
Articulação Curricular .....	32
Interacção Escola/ Família/ Comunidade .....	34
Referências Bibliográficas.....	43
Legislação.....	45

---

---

## ÍNDICE DE QUADROS

---

---

Quadro I: Recursos Humanos da Instituição.....	9
Quadro II: Áreas da Sala.....	11
Quadro III: Rotinas da Sala .....	13

---

---

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

---

---

Gráfico Percentual: Objectivos e Metas Propostos.....	20
Gráfico Percentual: Competências Previstas.....	22
Gráfico Percentual: Actividades Previstas .....	23
Gráfico Percentual: Estratégias Previstas .....	25

---

---

## ÍNDICE DE ANEXOS

---

---

Anexo I: Planificação Curricular Anual	
Anexo II: Lista de Competências da Faixa Etária dos 3 anos	
Anexo III: Quadro de Objectivos e Metas Propostos	
Anexo IV: Quadro de Competências Previstas	
Anexo V: Quadro de Cumprimento das Actividades Propostas	
Anexo VI: Quadro das Estratégias	
Anexo VII: Suporte digital (fotografias)	

## CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

---

A “docência” consiste num fenómeno complexo, num misto de elementos que estão em constante interacção, onde são criadas situações e reacções únicas, dia após dia.

A qualificação para a docência é um processo trabalhoso e complexo. A prática pedagógica constituiu a etapa mais complexa, de inteira responsabilidade, um processo completo de ensino - aprendizagem e tornou-se num crescimento tanto a nível pessoal como profissional.

O estágio é bastante importante na formação de professores. As práticas pedagógicas, que realizamos durante o estágio constituem a prova decisiva quanto à escolha de educação de infância a nossa profissão, transferindo para a prática os conhecimentos teóricos que foram adquiridos.

Constituiu esse o objectivo da prática educativa, utilizar todos os conhecimentos que se reuniram ao longo da minha formação académica e assumir capacidade de resolução de problemas que se opuseram ao “ exercício” desta actividade profissional de educação de infância. Enquanto estudante estagiária, é importante assumir o dever de ser capaz de reflectir sobre as minhas práticas, assim como intervir com sentido consciente e objectivo.

Como refere Thompson<sup>1</sup>, os professores actuam em função da reflexão da sua mesma prática, permitindo-lhe desse modo, a obtenção de uma visão crítica da estrutura do contexto em que se inserem, ou que estão a trabalhar, o que por vezes poderá levar à alteração de crenças, concepções sobre aquilo que é ensinar.

Neste relatório são apresentadas diversas informações que, servem para caracterizar a prática pedagógica assentando esta numa metodologia, que se desenvolve num processo em que são utilizados diversos instrumentos e procedimentos, como recolha de dados, como as fichas de caracterização da escola e do meio, da criança e de grupo; observação, caracterização, reflexão, planificação e avaliação, baseando-se na filosofia que a Instituição defende, sendo esta centrada na criança. Saliem-se os objectivos enunciados na ficha de unidade curricular da prática de ensino, que atingidos

---

<sup>1</sup> (Thompson, 1992)

significam um sucesso na prática, objectivos como, elaboração, desenvolvimento e avaliação de planificações, tendo em conta o enquadramento teórico - metodológico das Metas de Aprendizagem e das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, desenvolvimento e implementação de estratégias diferenciadas e criativas, através da utilização e construção de materiais adequados e reflexão e avaliação crítica das intervenções próprias e as observadas, fundamentando-se em conhecimentos das áreas de formação, através da elaboração de textos de reflexão pessoal.

Para além da metodologia anteriormente enunciada, todo este processo constituiu uma análise essencialmente qualitativa, embora com algumas análises quantitativas. De acordo com Bogdan e Biklen<sup>2</sup>, a perspectiva qualitativa agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. A investigação qualitativa é descritiva nas técnicas qualitativas e o que constitui a fonte de dados é o ambiente natural, sendo o investigador, o principal instrumento; os investigadores qualitativos demonstram mais interesse pelo processo do que pelos resultados finais e tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; e, numa abordagem qualitativa a importância principal é o significado.

A Prática realizou-se na creche e jardim de infância Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Oeiras, com um grupo com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos.

Esta prática foi desenvolvida num processo contínuo de cooperação com a Educadora Cooperante e com os demais intervenientes da Instituição, através das relações estabelecidas, situações abertas à auto e hetero - avaliação, que contribuíram para o processo de ensino - aprendizagem e ainda, a construção de um portefólio ao longo do ano lectivo que serviu como instrumento de avaliação de processos de formação, investigação e intervenção.

Como refere Sousa<sup>3</sup>, um portefólio pode constituir o modo de diversificar e humanizar a forma como se ensina, se aprende e se avalia as aprendizagens das crianças.

Segundo Cardona<sup>4</sup>, a formação inicial de educadores constitui a primeira etapa formal, e assume-se como um espaço em que são vividas situações de auto e hetero formação, devendo-se por isso considerar as experiências pessoais anteriores, que condicionam valores, motivações e as formas de encarar a educação e a infância.

---

<sup>2</sup> (S.Biklen, 1994)

<sup>3</sup> (Sousa, 1998)

<sup>4</sup> (Cardona, 2006)

## Avaliação do Estágio Curricular em Educação Pré-Escolar

Esta Prática assume um papel preponderante, quer na formação, quer na maturação da identidade profissional de todos aqueles que a realizam com sucesso.

O presente documento Relatório de Prática de Ensino Supervisionada, tem por objectivo último, fazer corresponder a transmissão e análise reflexiva de toda uma experiência de estudante estagiário.

Discorrendo e reflectindo sobre a participação e incidências desta Prática, este relatório de estágio, encontra-se estruturado nas seguintes partes: introdução; contextualização/ dinâmica da prática, referindo-se em que contexto esta se realizou e a sua dinâmica; os objectivos/ finalidades das escolhas; as competências previstas/ trabalhadas com o grupo; o cumprimento do (P.C.A)<sup>5</sup>, elaborado com base no (P.A.A)<sup>6</sup> e no (P.C.T)<sup>7</sup> a articulação curricular; a interacção estabelecida entre escola, família e comunidade; o auto -avaliação das crianças, bem como da estagiária e, por fim a conclusão.

Sendo a área da Educação, uma área que exige uma constante actualização e exige justificações das opções por nós tomadas, no presente documento e não existindo um capítulo para a fundamentação teórica achou-se pertinente o constante recorrer a justificações das opções metodológicas tomadas.

---

<sup>5</sup> (P.C.A) Planificação Curricular Anual - ver Anexo I

<sup>6</sup> (P.A.A) Plano Anual de Actividades

<sup>7</sup> (P.C.T) Projecto Curricular de Turma

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

---

### CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

---

A prática desenvolveu-se na Creche e Jardim de infância Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que consiste numa Instituição de gestão particular, auxiliada pelo Estado, com carácter social, pertencente a um serviço autónomo. É um serviço de acção social da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras.

Segundo o enquadramento legal, termos do nº 1 do art.º. 94 do estatuto aprovado pelo decreto-lei nº. 119 / 83, esta é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (I. P. S. S.).

A Santa Casa da Misericórdia de Oeiras tem como principal objectivo o apoio a famílias desfavorecidas, criando e dinamizando para atingir esses fins recursos humanos, materiais e físicos. Esta é a causa da construção da “Jardim de Infância Nº. Sra. Do Rosário de Fátima”.

De acordo com OCEPE<sup>8</sup>, o espaço exterior de uma instituição pré-escolar é também um espaço educativo, pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer. Deste modo, é de valorizar que, o edifício foi construído de raiz para este efeito – Creche e Jardim-de-Infância – e encontra-se em bom estado de conservação, não existindo qualquer tipo de barreira arquitectónica. No espaço exterior, o Jardim-de-Infância apresenta ainda um pátio, onde existem duas casinhas, escorregas de plástico, triciclos e bolas. Todo este material é de extrema importância pois, “ o conjunto de equipamentos colocados no espaço exterior do estabelecimento que deve proporcionar respostas às necessidades de movimento, descoberta, exploração e descontração.”<sup>9</sup>

O interior da instituição é constituído por 7 salas, das quais 2 são de creche, uma de berçário e 4 de Jardim-de-Infância; 6 instalações sanitárias, das quais 3 são para crianças e 3 para adultos; 1 ginásio; 2 salas de televisão, que servem como salas de acolhimento nas manhãs, 1 refeitório; e 1 gabinete.

A nível geral, esta enuncia boas condições, tanto de iluminação natural, como artificial; bom arejamento; o pavimento e as paredes são adequados. Tem diversos materiais adequados à idade pré-escolar, e com boa qualidade.

---

<sup>8</sup> (Básica, 1997)

<sup>9</sup> Idem

Como referi anteriormente, em parceria com a educadora cooperante e respeitando o Projecto Educativo, bem como o Projecto Curricular de Turma e o Plano Anual de Actividades, foi possível o desenvolvimento de práticas educativas motivadoras. O P.E da instituição “Jardim-de-Infância Nossa Senhora do Rosário de Fátima” aborda a temática “Literatura e Literacia”, visando o desenvolvimento no jardim-de-infância de diversas actividades que promovem o gosto pela leitura e escrita, tais como idas às bibliotecas, organização de um cantinho de leitura na sala, contar e ler histórias na sala, entre outras actividades.

Deste modo, respeitando o P.E, foram realizadas actividades que diariamente proporcionavam momentos de leitura e escrita, como por exemplo a leitura diária de um livro, ou os registos realizados em conjunto com as crianças.

No início do estágio de intervenção foi necessário a realização de um Plano Curricular Anual, com base nos dados de caracterização e do conhecimento aprofundado do grupo e das suas necessidades, para os 8 meses que se seguiriam. O Plano curricular Anual foi realizado de acordo com perspectivas educacionais e as caracterizações iniciais foram o ponto muito importante pois, através da elaboração das mesmas tomei consciência de todas as potencialidades e dificuldades.

Quando realizado o diagnóstico inicial, fruto de observações feitas durante o início do estágio, as necessidades das crianças estavam centradas na questão da dificuldade que o grupo manifestava em manter a atenção durante um determinado período de tempo. Esta dificuldade foi mencionada das perspectivas educacionais e, ao perspectivar a prática pedagógica existiu sempre a preocupação de planificar actividades que promovessem a motivação do grupo a fim de melhorar e aumentar o seu tempo de concentração.

Quando foi realizada a caracterização inicial do grupo mencionamos que o grupo mantinha um desenvolvimento harmonioso e um desempenho quase idêntico em todas as áreas mas, com o passar dos dias podemos observar que existiam áreas que o grupo abordava com mais facilidade que outras. Esta constatação fez com que tenhamos perspectivado actividades onde pudéssemos tentar desenvolver competências ao nível das várias áreas em que as crianças manifestavam maiores dificuldades. Esta postura levou-nos à teoria das inteligências múltiplas que defende Gardner.<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Howard Earl Gardner – Psicólogo Americano

**CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO AO NÍVEL DE RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS E HUMANOS**

---

É muito importante que a Instituição faculte às crianças e aos adultos materiais necessários para a sua acção educativa e de aprendizagem, materiais que podem provir de todo um trabalho em conjunto de adulto/criança, e também da interacção escola/família. Nesta instituição existem diversos tipos de materiais que estão ao dispor da criança, tanto na sala onde decorrem as suas actividades como em muitos outros espaços em todo o Jardim-de-Infância, que podem ser favoráveis ao seu bom desenvolvimento, dispondo de diversos equipamentos como, mobiliário adequados; televisão; leitor de DVD; gravador; máquina fotocopiadora; aparelhagem; computador e impressora; material de ginástica; material de música; livros; escorrega, cubos e diversos brinquedos.

Através de um quadro é possível contabilizar os recursos humanos da instituição, o quadro a baixo, constata que, o Jardim de Infância Nossa Senhora do Rosário de Fátima dispõe:

QUADRO 1: RECURSOS HUMANOS DA INSTITUIÇÃO

<b>Corpo docente</b>	<b>Corpo não docente</b>	<b>Corpo discente</b>
Seis educadoras de infância	Três cozinheiras	115 Crianças
Um coordenador pedagógico	Três responsáveis pelos serviços gerais	
Um docente de música	Um responsável de secretaria (apoio da direcção)	
Um docente de Inglês		
Um docente de Ginástica		
Oito assistentes técnicas		
Uma psicóloga		

## CARACTERIZAÇÃO DA SALA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA

---

De acordo com o Despacho Conjunto nº 268/97 de 25-08-1997, a sala de actividades destina-se ao desenvolvimento de actividades educativas, a realizar pelas crianças, quer seja individualmente quer seja em grupo e deve conceber -se de forma a respeitar alguns critérios enunciados no Despacho Conjunto referido anteriormente.

Podemos concluir que a sala se encontra de acordo com o Despacho Conjunto referido anteriormente pois, permite o contacto visual com o exterior através de portas ou janelas; a sala tem janelas de grandes dimensões; proporciona o acesso fácil ao exterior possuindo uma porta de acesso ao mesmo; permite a fixação de expositores e quadros; o pavimento é confortável, resistente, lavável, anti-derrapante e pouco reflector de som; as paredes são laváveis, não abrasivas, de cores claras, permitem a fixação de expositores e quadros, garante um bom isolamento térmico e acústico; tecto de cor clara, permitindo uma boa reflexão de luz e absorção do som; ventilação natural e, iluminação natural.

Segundo as OCEPE<sup>11</sup>, a organização e a utilização do espaço são o resultado das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo bastante importante que o educador se questione sobre a função e finalidades educativas dos materiais, para que planeie e fundamente as razões de escolha da organização da sala. A sala está organizada por áreas básicas de actividades. Essa organização da sala em áreas permite que a Educadora acompanhe e apoie os interesses das crianças, encorajando diversos tipos de actividades, favorecendo a autonomia e independência das crianças, dando-lhes liberdade de escolha das áreas onde pretendem realizar a actividade e sempre que necessário surgem alterações.

Assim a sala “ Amores Perfeitos” dispõe das áreas de seguida mencionadas no quadro.

---

<sup>11</sup> (Básica, 1997)

QUADRO 2: ÁREAS DA SALA

<b>Áreas</b>	<b>Utilidade</b>
Casinha	Brincadeiras e faz de conta
Garagem	Brincadeiras e faz de conta
Construções	Brincadeiras e faz de conta
Cantinho da leitura	Manipulação livre dos livros e brincadeiras de faz de conta
Tapete	Realização de actividades em grande grupo ou pequeno grupo.

## ROTINAS DA SALA

---

“ (...) Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual (...) Trata-se de prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças.”<sup>12</sup>

Todas as rotinas devem servir para uma melhor organização e funcionamento, tanto da instituição em si, como da sala até porque são justamente as rotinas que oferecem segurança, autonomia e estabilidade às crianças, e auxiliam cada criança a ter tempo para escutar e ser escutada, respeitando o seu tempo e o do grupo. É fundamental que as crianças se sintam bem onde estão, que têm tempo de assimilar novas aprendizagens, tem tempo para brincar, explorar, sentir, fazer questões, pensar.

Deste modo, enunciarei através de um quadro as rotinas da sala. Não querendo dizer com isto que todos os dias se sucedem da mesma forma, a sucessão de cada dia tem um determinado ritmo, existindo deste modo, uma rotina que é educativa pois é intencionalmente planeada pelo educador porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações.

---

<sup>12</sup> (Básica, 1997)

QUADRO 3: ROTINAS DA SALA

7.30h – 9.00h	Recepção das crianças
9:00h – 9:30h	Entrada das crianças para as salas
9:30h – 11:00h	Início das actividades orientadas na sala
11:00h – 11:20h	Recreio/Brincadeira Livre
11:30h – 11:45h	Higiene
11:45h – 12:30h	Almoço
12:30h – 12:45h	Higiene
12:45h – 14:00h	Repouso
14.00h – 15:15h	Lanche
15:45h – 16:30h	Recreio
16:30h – 17:45h	Actividades livres na sala
17.45h – 19.00	Sala da televisão

### RECUSOS HUMANOS DA SALA

---

A sala dos Amores Perfeitos é constituída por 24 crianças, sendo que 14 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Para além, do grupo de crianças, existe uma equipa pedagógica que acompanha o grupo, a Educadora, licenciada em Educação de Infância, pela Escola Superior de Educação e especializada no mestrado em Educação, pelo Instituto Superior de Educação e Ciências (informação retirada da ficha de caracterização do professor utilizada) e a Assistente Técnica, que trabalha na área há cerca de 14 anos.

### PROJECTO CURRICULAR DA SALA

---

Este é um projecto que é simultaneamente um documento e um instrumento de planificação técnico-profissional, a partir do qual o educador pode tomar decisões quanto ao que pretende ensinar, quando ensinar, como ensinar e avaliar, tendo como referência o currículo que está estabelecido, o projecto educativo, a realidade do meio e as características das crianças. Este projecto concretiza-se ao longo de todo um ano lectivo, podendo ser modificado de acordo com as necessidades das crianças.

Segundo, uma pesquisa bibliográfica, projecto do educador define-se como sendo um projecto de carácter educativo ou pedagógico, relacionado com o grupo. É constituído pelas opções e intenções educativas do educador e as formas como este prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento de um grupo.

Este Projecto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projectos individuais, de pequeno ou de grande grupo”<sup>13</sup>.

Para o ano lectivo 2010/2011, o P.C. T assenta na continuidade do tema do P.E “Literatura e Literacia”, através de actividades que desenvolvam competências como a leitura e a escrita nas crianças.

---

<sup>13</sup> (Básica, 1997)

## CONTEXTUALIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

---

A Instituição localiza-se em Oeiras, um lugar suburbano considerado um dos arredores de Lisboa. O concelho de Oeiras situa-se na Área Metropolitana de Lisboa e confina com os municípios de Lisboa, Cascais e Amadora. O edifício encontra-se ladeado de diversas habitações, do tipo moradias e é constituído por duas valências, creche e jardim-de-infância.

Como é sabido e de acordo com as OCEPE<sup>14</sup>, os indivíduos desenvolvem-se e aprendem em interacção com o mundo que os rodeia. A curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber constituem uma manifestação de busca de compreender e dar sentido ao mundo o que é próprio do ser humano e que dá origem a formas mais elaboradas do pensamento, o desenvolvimento das ciências, das técnicas e, também, das artes, por isso fazer um reconhecimento da zona envolvente à Instituição permite eventualmente a existência de uma boa ligação do meio com a nossa prática interventiva.

Mesmo sendo uma zona destinada à habitação, podemos encontrar várias actividades e passeios que as crianças podem realizar.

O Meio envolvente é um local onde a criança aprende a expressar e compreender emoções, comunicações, coisas acerca dos outros/ objectos e situações e a relacionar, por isso é importante que as mesmas tenham acesso e conheçam o mundo que as rodeia.

O conhecimento de todos os equipamentos públicos existentes ao redor da Instituição é de extrema importância, pois facilita a nossa actuação sempre que necessário podendo assim contribuir para o desenvolvimento integral da criança através da aquisição de novos conhecimentos do ponto de vista real.

Através de um período de observação participada, de entrevistas realizadas, de recolha, análise e tratamento de dados, foi possível caracterizar a instituição, o grupo e o meio.

Segundo Estrela<sup>15</sup>, a observação participada consiste numa observação, que o observador deve participar na actividade do observado, mas não deve deixar de desempenhar o seu papel enquanto observador, nem perder o respectivo estatuto. A

---

<sup>14</sup> (Básica, 1997)

<sup>15</sup> (Estrela, 1994)

observação participada está direccionada para a observação de fenómenos, de tarefas ou situações de carácter específico. Desta forma foi à observação participada que recorri durante um determinado período de tempo (relativamente um mês), assumindo-se esta como um instrumento de estagiário de educação, que permite observar a dinâmica da acção educativa.

A observação deve ser realizada através de uma estratégia baseada na definição de objectivos e da delimitação do campo de observação, recorrendo a determinadas formas e meios de observação, como processos, métodos, técnicas e instrumentos.

Com os dados recolhidos através dos vários instrumentos e procedimentos metodológicos como, a realização de entrevistas à Educadora Cooperante que de acordo com Zabalza<sup>16</sup>, esta entrevista a nível de estruturação, assume-se como semi-estruturada, quer isto dizer que, tem maior flexibilidade quanto ao desenvolvimento previsto, estão assinaladas as linhas gerais a explorar. Além da entrevista foram utilizados instrumentos para recolha e organização de dados de ordem estrutural (ficha da criança, da escola, da escola e do meio), construíram-se sínteses, de carácter essencialmente qualitativo, que permitiram caracterizar o meio, a instituição, a sala e o grupo.

---

<sup>16</sup> (M.A.Zabalza, 2003)

## CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO

---

Através de observações, intervenções e com base na caracterização da faixa etária construída segundo as recentes Metas de aprendizagem e alguns autores, tais como Piaget, António Brito Avô, Gesell<sup>17</sup>, foi possível uma comparação das características específicas desta faixa etária e uma caracterização do grupo.

O grupo com o qual realizei o estágio curricular sofreu alterações ao nível da sua constituição, tendo surgido ao longo do período de estágio diversas entradas e saídas de crianças, mantendo – se sempre o mesmo número de constituição.

A caracterização inicial do grupo foi realizada em Novembro de 2010, nesta altura foi realizada uma avaliação geral do grupo com base nas áreas de conteúdo mencionadas nas OCEPE<sup>18</sup>.

Para caracterizar o grupo foram utilizados instrumentos como, as pesquisas, as observações participantes e documentos de referência nacional para os educadores surgidas em 2011, as metas de aprendizagem que evidenciam as competências que a criança deverá ter sido capaz de adquirir no final da educação pré-escolar, facilitando assim a articulação com o 1º Ciclo.

As crianças deste grupo são estimuladas a fazer todo o tipo de actividades, como foi possível de observar, mas as que elas gostam mais são o conto de histórias bem como a expressão plástica.

O grupo com o qual foi realizada a intervenção educativa abrangia idades compreendidas entre os três anos e quatro anos de idade, assim sendo e para um sucesso de intervenção, foi necessário a estreita parceria com a educadora cooperante, pois só através desta parceria foi possível planificar tendo em conta as necessidades, interesses e motivações do grupo. Esta planificação e intervenção foram alvo de aperfeiçoamento ao longo de todo o ano lectivo.

Podemos afirmar que nesta altura o grupo apresenta um nível de desenvolvimento que se enquadra na sua faixa etária quanto às áreas de conhecimento, Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e o Conhecimento do Mundo.

---

<sup>17</sup> Ver anexo II

<sup>18</sup> (Básica, 1997)

## CAPÍTULO II INTERVENÇÃO EDUCATIVA DO ESTAGIÁRIO

---

### FINALIDADES E OBJECTIVOS PROPOSTOS E ALCANÇADOS

---

O P.E de escola assume-se como instrumento que orienta toda a acção educativa com o fim de esclarecer finalidades e funções da escola, é um instrumento de decisão, investigação e reflexão. Tem como finalidade a auto-análise da escola e da sua influência sobre o futuro, permite à escola que compreenda a sua identidade, identifique prioridades, preveja prioridades, preveja melhorias no seu funcionamento e por fim mobilize os demais intervenientes.

De acordo com Zabalza<sup>19</sup>, o P.E assume funções como a gestão e a concretização da autonomia, num processo contínuo de mudança, é responsável pela organização da instituição, pela clarificação das próprias intencionalidades educativas e ainda pela articulação dos diferentes agentes educativos. Assume-se portanto como documento orientador da intervenção.

Sendo um instrumento orientador de toda uma acção educativa, o P.E enuncia os recursos humanos, físicos e materiais que constituem esta instituição e indica quais as actividades extra-curriculares que as crianças podem frequentar.

Segundo as OCEPE<sup>20</sup>, o P.E deverá explicitar de forma coerente, valores e intencionalidades educativas, formas previstas para a concretização desses valores e intenções e, os meios da sua realização.

Assentando na filosofia seguida pelo P.E é importante destacar que foi através desta que se desenvolveu a prática, proporcionando momentos de desenvolvimento da leitura e da escrita.

Assim sendo, com o objectivo do P.E traçado, que seria o desenvolvimento de actividades de promoção do gosto pela leitura e pela escrita, existiu uma articulação da intervenção com os próprios princípios seguidos pela instituição, na medida que durante todas as intervenções foi estabelecido um período para o conto de histórias, quer trazidas pelo adulto/ estagiário, quer trazidas pelas crianças. Através desta prática,

---

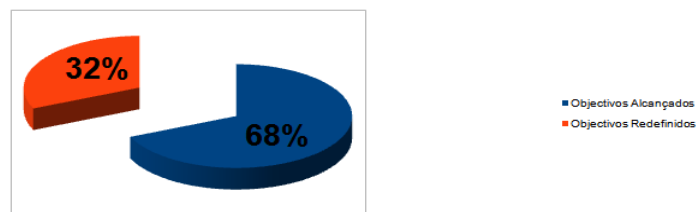
<sup>19</sup> (M.A.Zabalza, 2003)

<sup>20</sup>(Básica, 1997)

desenvolveu-se um gosto pela leitura e uma familiarização com a escrita, pela abordagem da área da linguagem oral e abordagem à escrita.

Orientando a prática segundo os objectivos e as metas do P.C.T, foi possível definir objectivos que nortearam todo o plano. De acordo com os objectivos gerais pedagógicos enunciados no P.C.T, desenvolveram -se conjuntos de objectivos tendo por base os objectivos gerais e pedagógicos do P.C.T e os seus objectivos específicos deste mesmo. Para melhor explicitar quais os objectivos propostos alcançados ou redefinidos construiu-se um quadro percentual, onde estão enunciados todos os dados<sup>21</sup>.

GRÁFICO PERCENTUAL: OBJECTIVOS E METAS PROPOSTOS



Através da análise do gráfico, é possível constatar que os objectivos e as metas, ao serem propostos, encontram-se predispostos de serem modificados, neste caso de serem redefinidos, atendendo assim, às necessidades, interesses e experiências anteriores das crianças.

Segundo Pais e Monteiro<sup>22</sup>, os objectivos são metas úteis e devem ser definidos claramente para que seja possível perspectivar diferentes níveis de generalização. É assim importante distinguir objectivos específicos dos gerais e dos comportamentais.

---

<sup>21</sup> Ver Anexo III

<sup>22</sup> (Monteiro, 2002)

## COMPETÊNCIAS PREVISTAS E TRABALHADAS EFECTIVAMENTE

---

“A competência não é um estado. É um processo. Se a competência é um saber agir, como funciona ele? O operador competente é aquele que é capaz de mobilizar, pôr em acção de forma eficaz as diferentes funções de um sistema em que intervêm recursos tão diversos como operações de raciocínio, conhecimentos activações da memória, as avaliações, capacidades relacionais ou esquemas comportamentais. Esta alquimia permanece ainda largamente uma “terra incógnita”<sup>23</sup>

Ao longo da intervenção educativa foi possível a avaliação do grupo de crianças pressupondo as competências previstas e trabalhadas, e *check-lists* realizadas, que permitiram uma reflexão antes, durante e depois. De acordo com Portugal e Laevers<sup>24</sup> é importante, o educador avaliar numa perspectiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos que adoptou, assim como o desenvolvimento e aprendizagens de cada criança e do grupo.

Como refere Roldão<sup>25</sup>, competências são os saberes que se traduzem na capacidade efectiva de utilização e manejo quer intelectual, como verbal ou prático e não a conteúdos que estão apenas acumulados e como os quais não sabemos agir no concreto, nem fazer qualquer operação mental, ou resolver qualquer situação ou mesmo, pensar com eles.

Deste modo a criança ao utilizar as suas capacidades cognitivas, mentais e intelectuais que lhe permitiram uma interiorização de saberes próprios e ao conseguir colocá-los em prática, mesmo que seja noutras situações ou até noutros contextos, significa que a criança adquiriu competências.

Os conteúdos abordados levam-nos a atingir competências porque ao abordarmos temáticas referimos a área de incidência tendo esta, conteúdos próprios que através destes são estabelecidas competências que são supostas que as crianças atinjam, entre as diferentes situações de aprendizagem. Muitas vezes as competências das crianças mais pequenas são dependentes da situação ou do contexto.

Assim, através da realização de um Plano Curricular Anual, com base no Plano Anual de Actividades, existe uma referência às competências e actividades estando estas enunciadas em colunas. Este Plano Curricular Anual está organizado por colunas, sendo

---

<sup>23</sup> (Boterf, 1994)

<sup>24</sup> (Laevers)

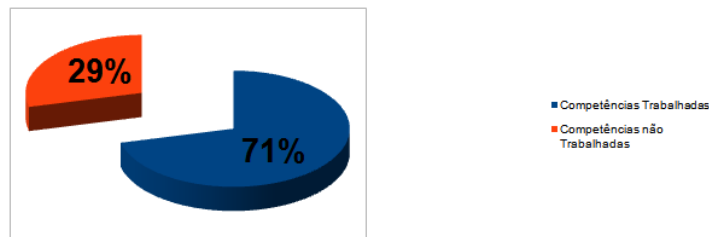
<sup>25</sup> (Roldão, 2003)

## Avaliação do Estágio Curricular em Educação Pré-Escolar

estas relativas às áreas de conteúdo/ conteúdos Curriculares baseadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré - escolar; Competências; Situações de aprendizagem/ Estratégias; Operacionalização Transversal; Avaliação; e Calendarização.

Assim, em anexo encontra-se um quadro, onde estão enunciadas todas as competências trabalhadas <sup>26</sup>

GRÁFICO PERCENTUAL: COMPETÊNCIAS PREVISTAS



O gráfico presente ilustra, de uma forma geral, que as competências previstas foram na sua maioria trabalhadas. É importante que durante toda uma intervenção educativa, se tenha em conta, quando planificamos, que devemos reflectir sobre as competências que já foram adquiridas e as que ainda podem ser adquiridas.

---

<sup>26</sup> Ver anexo IV

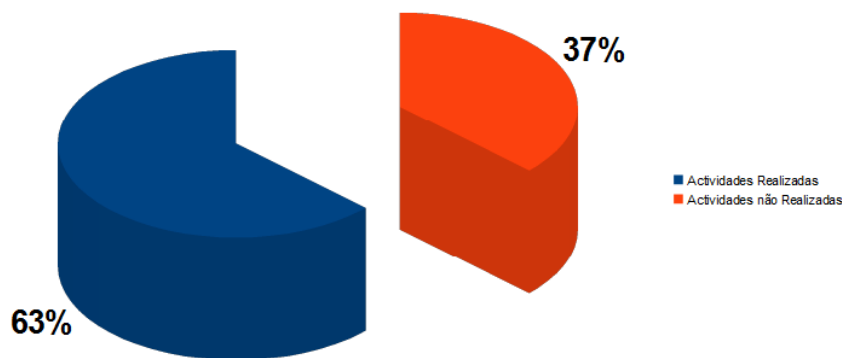
## CUMPRIMENTO DAS ACTIVIDADES PREVISTAS NO PLANO CURRICULAR

---

Tal como referido anteriormente, aquando da elaboração do Plano Curricular anual este detinha diversos constituintes agrupados por colunas. Assim sendo, um dos constituintes, para além dos já enunciados, denomina-se de Actividades, pois torna-se preponderante a definição de actividades propostas que existem como um elo de ligação entre os conteúdos que se pretende abordar.

Deste modo a melhor forma de explicar as actividades cumpridas, foi através da realização de um quadro<sup>27</sup> onde estão enunciadas as actividades previstas, as actividades trabalhadas e não trabalhadas e ainda as actividades suplementares.

GRÁFICO PERCENTUAL: ACTIVIDADES PREVISTAS



Através do presente gráfico constata-se que as actividades propostas inicialmente foram na sua grande maioria cumpridas. Ainda assim, há que salientar que existiram actividades que foram realizadas indo ao encontro a outras temáticas, devido a interesses do próprio grupo (temática das profissões), a visitas de estudo que se realizaram e que proporcionaram a abordagem da temática, por exemplo dos animais da quinta e dos animais da selva e, ainda outras actividades que surgiram de forma a consolidar as temáticas abordadas, como por exemplo ao abordar a temática da primavera como estação do ano, torna-se importante relacionar com outros conteúdos como o processo de germinação, em que as crianças comprovam os resultados através de actividades experimentais.

---

<sup>27</sup> Ver anexo V

É preponderante referir que as actividades que se propõem só fazem sentido quando confrontadas com os interesses e necessidades das crianças.

Segundo, Fisher<sup>28</sup>, para se realizar um planeamento que vá ao encontro das necessidades de aprendizagem individuais das crianças é necessário proceder à avaliação de tudo o que queremos que as crianças aprendam.

Assim que um contexto estabeleça aquilo que uma criança já sabe e consegue fazer, os educadores podem e deve aperfeiçoar o seu planeamento, pretendo assim ir ao encontro das necessidades e interesses das crianças.

De acordo com Pais e Monteiro<sup>29</sup> a planificação poderá ser feita em função de actividades. Não basta ter a actividade pensada, esta deve ser registada em papel, para melhor compreensão de como se vai processar a aula.

---

<sup>28</sup> (Fisher, 2004)

<sup>29</sup> (Monteiro, 2002)

## ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS DEFINIDAS NO PLANO CURRICULAR ANUAL

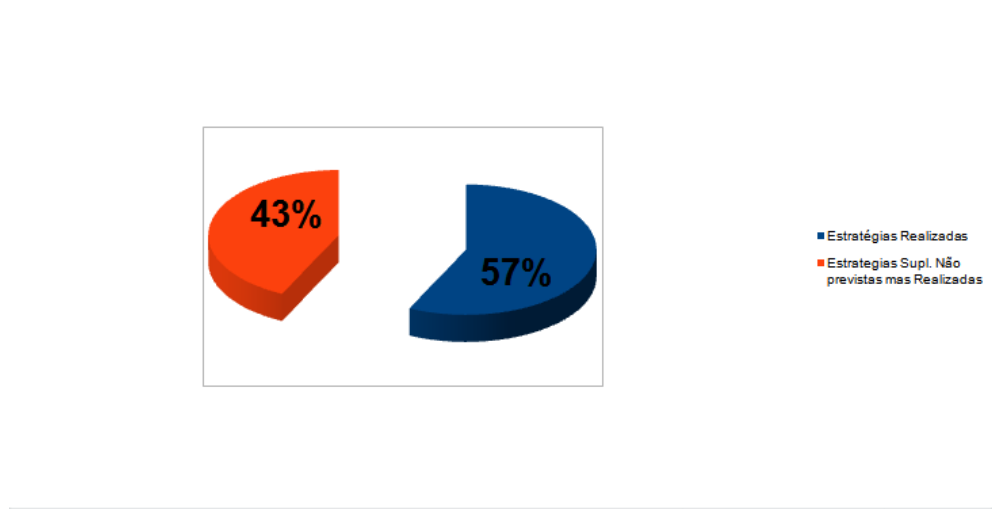
---

As estratégias são parte integrante de todo um processo que gere a qualidade e a eficácia do processo de ensino - aprendizagem. Estas devem ser pensadas e cumpridas pelo educador, adequando sempre que possível ao grupo, pois a sua utilização permite o sucesso de aprendizagem.

De forma a promover a aprendizagem, torna-se fundamental considerar as interações, a independência e a autonomia das crianças, as regras de vida em grupo, a participação de crianças e dos adultos. Assim é essencial ter em conta as competências que as crianças demonstram no desenrolar da sua acção e as oportunidades para a aprendizagem activa e auto-iniciada.

Para uma compreensão das estratégias utilizadas, foi necessário realizar um quadro <sup>30</sup> onde foi compilada a informação e transformada em gráfico circular.

GRÁFICO PERCENTUAL: ESTRATÉGIAS PREVISTAS



Ao observar o gráfico acima realizado, conclui-se que foi possível utilizar as estratégias propostas. Mesmo assim surgiu a necessidade de utilizar estratégias diferentes pois facilitaram a aprendizagem de diversos conteúdos, por exemplo os jogos, constituindo estas actividades que se distanciam do normal funcionamento da sala <sup>31</sup>.

Um bom educador é aquele reúne estratégias adequadas e diversificadas que contribuem para um sucesso no processo de ensino - aprendizagem. As estratégias

---

<sup>30</sup> Ver anexo VI

<sup>31</sup> Ver anexo VII

enunciadas no Plano Curricular Anual caracterizam-se por serem estratégias do ponto de vista adequadas pois, foi tida em conta a faixa etária das crianças e partindo dessa, foram utilizados diversos materiais, suportes visuais que surtiram aprendizagens.

## PROJECTOS

---

No seguimento de uma disciplina da formação académica surgiu a realização de um projecto relacionado com a área das expressões, que não sendo um projecto em parceria, foi um projecto que se inseriu na prática.

Um projecto é importante, pois pode ser definido como uma organização criada especificamente para cumprimento de um objectivo. Este caracteriza-se por ser de carácter temporário, e ter um início e fim bem definidos, obedecendo a um plano.

“Os projectos emergem das experiências que o grupo vive ou de propostas provenientes pelo meio, permitindo o desenvolvimento da criança a nível intelectual, sociocultural e afectivo. Deste modo o projecto poderá representar os interesses do grupo de crianças e centrar -se nele, uma vez que a origem do projecto surge nos “ problemas” detectados, mas também nos interesses expressos por todo o grupo. As estratégias vão sendo definidas ao longo do tempo, a partir de uma grande flexibilidade e abertura na relação plano/ concretização.”<sup>32</sup>

É importante, a elaboração deste projecto que em muito contribui para uma melhor organização e planificação de actividades. Tornou -se numa mais-valia, o projecto de intervenção, pois as actividades são pensadas com tempo e relacionam - se com a temática a abordar.

Este Projecto teve como objectivo a ligação com as expressões, estabelecendo fio condutor com o tema a abordado, neste caso, o Natal, indo ao encontro da temática que a Instituição abordou conforme vinha enunciado no P.A.A.

Este projecto de intervenção encontrava-se organizado por diversos pontos. Para a realização deste foram utilizadas diversas metodologias, tais como a observação do grupo e recolha e a análise e tratamento de dados.

Com este projecto, foi possível uma abordagem mais pormenorizada às expressões. Permitiu a abordagem da exploração musical através da exploração de canções, lengalengas relativas a esta temática; explorar a expressão motora através da realização de jogos e actividades de movimentos do corpo; exploração da expressão dramática, através da dramatização de histórias e ainda uma exploração da expressão plástica.

---

<sup>32</sup> (2010)

## RESULTADOS

---

As estratégias são parte integrante de todo um processo de ensino -aprendizagem e facilitam o sucesso de toda uma prática educativa. A avaliação formativa constitui a base de todo o processo de ensino Pré-escolar.

De acordo com Fisher<sup>33</sup>, a avaliação formativa é um processo de parceria, onde devem estar envolvidos todos aqueles que conhecem a criança enquanto aluno. Esta deve reconhecer o papel dos pais e dos que tomam conta das crianças. A avaliação formativa deverá incluir, aquilo que as pessoas que estiveram envolvidas na educação pré-escolar da criança sabem.

Durante toda uma intervenção educativa, foi necessário recorrer a estratégias de avaliação que inicialmente estavam propostas na planificação diária, mas no decorrer de toda a intervenção, por vezes estas tem que ser alteradas em função das necessidades das crianças.

Os registos diários constituem uma estratégia, pois existia uma auto-reflexão; uma análise de *check-lists*, realizadas semanalmente onde estavam enunciadas as competências a adquirir; o registo de incidências críticas e todas as formas de avaliação que durante a manhã de intervenção foram utilizadas como o facto de avaliar o grupo sobre a sua participação, através de pequenas observações, a capacidade de se respeitarem uns aos outros no momento da participação (colocarem o dedo no ar, esperarem pela sua vez...), avaliar a participação das crianças por iniciativa própria; avaliar os conhecimentos do grupo em geral e de cada criança individualmente sobre a temática abordada sempre que participem, entre outras.

As crianças estão em constante evolução, é por isso importante realizar caracterizações iniciais do grupo e caracterizações finais do grupo, para que exista consciência de como o grupo evoluiu e em que aspectos o grupo evoluiu mais.

Referido numa primeira abordagem à caracterização do grupo este é um grupo que manifesta o gosto pelas actividades que promovem a aprendizagem pela descoberta, gostam de realizar actividades de expressão plástica, de memória, cantar, ouvir histórias e realizar pequenas dramatizações.

Inicialmente este era grupo ainda precisava de desenvolver a linguagem e aumentar o seu vocabulário, mas chegando quase ao final do ano lectivo é correcto

---

<sup>33</sup> (Fisher, 2004)

afirmar, que o grupo aumentou bastante o seu vocabulário e já são capazes de manter uma conversação, verificando tal acontecimento, por exemplo nas conversas de grande grupo, onde já todas as crianças são capazes de manifestar opiniões, desejos, interesses e ideias.

Após uma breve e resumida caracterização dos interesses e necessidades do grupo na sua generalidade, surge a necessidade de caracterizar o mesmo segundo 6 áreas de conteúdo de acordo com as Metas de Aprendizagem: formação pessoal e social; expressões; TIC; conhecimento do mundo, matemática e linguagem oral e abordagem à escrita.

De acordo com Papalia e Olds<sup>34</sup>, a socialização é o processo através do qual a criança desenvolve hábitos, competências, valores e motivos que tornam membros responsáveis e produtivos da sociedade.

Ao nível da socialização este grupo em geral conseguiu o abandono da fase do egocentrismo - característica bastante presente durante o período dos dois anos de idade, sendo que por vezes ainda se verificam alguns conflitos entre pares nomeadamente nos momentos de partilha.

São crianças autónomas, correspondendo a um dos principais princípios desta instituição educativa que é formar cidadãos plenamente autónomos. Neste sentido, são capazes de realizar hábitos de higiene, nomeadamente lavar as mãos com sabonete, lavar a boca, e limpar com um papel.

“Favorecer a autonomia da criança e do grupo assenta na aquisição do saber fazer indispensável à sua independência e necessário a uma maior autonomia, enquanto oportunidade de escolha e responsabilização”.<sup>35</sup>

Relativamente à motricidade global, são capazes de efectuar alguns movimentos específicos e orientados pelo adulto e são capazes de memorizar pequenos movimentos de coordenação motora e realizá-los sob a forma de exercício.

Durante o período pré-escolar as áreas sensoriais e motoras do córtex estão mais desenvolvidas do que anteriormente. Os seus ossos e músculos estão mais fortes, a capacidade da sua caixa pulmonar é maior, tornando possível correr, saltar e trepar mais longe, mais rápido e melhor.”<sup>36</sup>

---

<sup>34</sup> (Feldman, 2001)

<sup>35</sup> (Básica, 1997)

<sup>36</sup> (Feldman, 2001)

No que respeita à motricidade fina, observou -se que a maior parte já consegue realizar a figura humana, sendo que ainda existem três ou quatro crianças que ainda não o conseguem, talvez por serem os mais novos da sala.

Quanto às competências motoras finas (...) envolvem a coordenação óculo-manual e de pequenos músculos. Os ganhos nestas competências permitem à criança assumir maior responsabilidade pela sua própria pessoa.”<sup>37</sup>

Quanto à expressão dramática, estas são crianças que se mostram bastante à vontade com este domínio, na sua generalidade. O grupo demonstra interesse em participar em teatros, ainda que orientados pelo adulto e brincam muitas vezes ao faz de conta, explorando o desempenho de vários papéis.

Ao nível da expressão plástica, este grupo mostra - se bastante à vontade. Gostam de experimentar novas técnicas, abordando os sentidos, ainda que reticentes e muitas vezes solicitam o auxílio do adulto. (suporte digital em anexo VII – imagem II)

Na área da expressão Musical, o grupo continua a mostrar bastante interesse. Gosta de cantar canções, gosta de canções mimadas, em que o adulto utiliza gestos e as crianças reproduzem e mostram muita facilidade em memorizar canções. Quanto à área da dança estes são capazes de decorar pequenas coreografias, depois de trabalhadas com o adulto.

A aprendizagem da Matemática deve ser promovida num ambiente matematicamente rico. Isto pode ser alcançado através do que nos dizemos e fazemos e, também, através das experiências que proporcionamos”.<sup>38</sup>

A maior parte do grupo é capaz de realizar pequenos “puzzles”, jogos de encaixe, conjuntos de objectos, agrupar objectos, seriar e classificar objectos segundo as suas propriedades.

Já são capazes de contar pelo menos até dez e, a partir dos dez com a ajuda de um adulto e através da rotina diária tem alguma noção de tempo e de espaço.

No domínio da linguagem oral, algumas crianças ainda fazem generalizações abusivas, sendo que “é um sinal normal de progresso linguístico, “Quando as crianças descobrem uma regra, tendem a generalizar, usando-a mesmo quando as palavras não seguem a regra”.<sup>39</sup>

---

<sup>37</sup> Idem

<sup>38</sup> (Fisher, 2004)

<sup>39</sup> (Feldman, 2001)

Revelam também alguma dificuldade em articular certas palavras e em manter uma conversa, durante muito tempo, sendo que é próprio da idade e o domínio e aquisição completa da linguagem oral estão agora em construção.

Relativamente à linguagem escrita, mantêm frequentemente contacto com o código escrito quando o adulto responsável conta histórias, leva poesias, canta canções mostrando a letra sendo que isto é muito importante para se poderem familiarizar com o código escrito. Algumas crianças já são capazes de identificar a maior parte das letras, quer seja do seu nome, quer sejam outras palavras.

Ao final do ano lectivo, a maioria do grupo já era capaz de reproduzir o seu nome sozinho, ainda que muitas vezes seja realizado em espelho, e recorrendo ao auxílio do cartão onde se encontra o seu nome.

## ARTICULAÇÃO CURRICULAR

---

De acordo com o Decreto Regulamentar nº10/99 de 21 de Julho, a articulação curricular deve promover a cooperação entre os docentes da escola ou do agrupamento de escolas, procurando adequar o currículo aos interesses e necessidades específicas das crianças. Esta articulação é assegurada por um conselho de docentes, pelos educadores de infância, por docentes de apoio educativo e educação especial.

Durante a intervenção educativa foi possível articular diversas áreas de conteúdo, tendo como objectivo principal a incidência numa ou duas áreas principais, através das quais era possível realizar uma operacionalização transversal com outra área, por exemplo ao abordar a temática das plantas que se incidia na área do conhecimento mundo era possível realizar uma operacionalização transversal ensinando uma música, que se incidia assim na área das expressões, expressão musical.

Através de actividades propostas para a família e informações sob a forma de registo dirigidas a esta, foi possível uma articulação com a família. Um exemplo desta articulação estagiária - família, foi a proposta de elaboração de uns presentes de Natal para a porta da sala, ou do placard da primavera em que os pais teriam que com os filhos elaborar/ colorir uns moldes de presentes de Natal ou algo relativo à Primavera. Sendo crianças pequenas, corria-se o risco de se perder alguma informação assim que fossem enviados os moldes para casa, posto isto é importante que para casa seja encaminhada uma informação sob forma de registo escrito, onde é explícito o que se vai realizar. É fulcral ter em conta que nem todas as famílias participam nas actividades propostas pelos Educadores, assim é responsabilidade do Educador estar preparado, através de diversas estratégias para a resolução destes problemas.

A relação escola-família é fundamental para o desenvolvimento das crianças para tal é necessário “Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.”<sup>40</sup>

Num sentido de articulação, é importante destacar toda a ligação existente à volta dos documentos orientadores da instituição, tendo toda a intervenção educativa sempre que possível incidido na temática abordada pelo P.E “literacia e literatura”, desenvolvendo diversos subtemas, desenvolvendo actividades que promovessem o

---

<sup>40</sup> (Básica, 1997)

gosto pela leitura e pela escrita, por exemplo o facto de todos os dias ser contada uma nova história para o grupo, quer esta fosse trazida pelo adulto quer em combinação anterior, fosse trazida pela criança.

Ainda dentro da instituição, é importante destacar que existiu articulação com as restantes salas, nomeadamente através de actividades que exploravam temáticas (dia de Reis e dia de São Valentim), como o cantar as janeiras às restantes salas e a troca de cartas com a sala dos 5 anos, em que uns ilustravam, outros imitavam a escrita.

## INTERACÇÃO ESCOLA/ FAMILIA/ COMUNIDADE

---

É necessário enquanto docente estabelecer uma relação entre escola-família - comunidade, pois “não só a família, como também o meio social em que a criança vive influencia a sua educação, beneficiando a escola da conjugação de esforços e da potencialização de recursos da comunidade para a educação das crianças e dos jovens. Assim, tanto os pais, como outros membros da comunidade poderão colaborar no desenvolvimento do projecto educativo do estabelecimento.”<sup>41</sup>

É fundamental a criação de oportunidades/incentivos de modo a que escola, família e comunidade possam contribuir para o desenvolvimento das crianças. Sendo que “O processo de colaboração com o pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças e, ainda, consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação.” (DEB.2009.23)

A educação é “mais que uma simples aprendizagem de conteúdos científicos e culturais destinados a promover a integração social e profissional do indivíduo, é o despertar de todas as capacidades inerentes ao ser humano, todos os educadores de um educando devem estar presentes em cada um dos diferentes aspectos que o hão-de formar como ser único, e portanto original”.<sup>42</sup>

Os pais são os principais interessados e responsáveis pela educação dos seus filhos e pelo seu bem-estar desta forma é imprescindível que a escola e a família mantenham uma boa relação baseada no diálogo, para que seja possível conhecer e compreender a criança.

A participação dos pais na vida escolar dos seus filhos facilita a obtenção de bons resultados, bem como a melhorar a relação familiar, pois assim com a ajuda da escola os pais podem compreender melhor o desenvolvimento do processo de aprendizagem e de crescimento das crianças.

Como foi anteriormente enunciado, durante toda a intervenção educativa surgiram momentos que proporcionaram a relação com a família, através de actividades propostas assim como informações em forma de registo escrito que eram colocadas juntos aos pertences das crianças. Esta capacidade de interacção com a família permite que esta tome conhecimento sobre que actividades estão a ser realizadas, que temáticas

---

<sup>41</sup> Idem

<sup>42</sup> (Diez, 1994)

estão a ser desenvolvidas, acima de tudo que tome conhecimento do processo de aprendizagem do seu educando e participe de forma activa neste mesmo processo.

É importante para o desenvolvimento da criança, a relação existente entre a escola - família - comunidade, pois estas podem e devem estar interligadas. Tal como referem BERTRAND & VALOIS<sup>43</sup> “[...]a organização educativa é determinada pelas orientações da sociedade em que se insere, assim como as suas normas, leis e regras.”

Além da legislação, das normas que a escola tem que seguir, esta pode manter contacto com a comunidade em que esta inserida, de forma a utilizar os recursos que esta lhe pode oferecer, ou seja, a comunidade onde a Instituição está inserida possui recursos que podem ser aproveitados/utilizados de modo a facilitar a aprendizagem das crianças, como por exemplo durante a intervenção educativa foi possível realizar ou proporcionar actividades com a comunidade envolvente, nomeadamente a ida ao Centro Comercial ali próximo, com vista a visitar o comboio do Pai Natal, permitindo assim uma articulação entre a abordagem da temática do Natal com outras áreas referentes a esta visita, como a área da formação pessoal e social. E ainda de salientar a visita a um quintal próximo da instituição, onde foi proposto às crianças apanhar limões, que deste modo puderam contactar com o meio próximo da instituição, estabelecendo contactos com pessoas que não vêm todos os dias, contribuindo assim para o desenvolvimento de diversas competências.

É essencial termos presente que os principais agentes de educação das crianças são os pais e que de seguida surgem os profissionais de educação (como os educadores e professores). Assim, como profissionais de educação assumimos o dever de impor uma educação de valores e de princípios, de forma a educarmos cidadãos com atitudes correctas. Desta forma, é necessário estabelecermos contacto com as famílias das crianças de forma a estabelecermos diálogos sobre as necessidades da criança e dos problemas tentando encontrar uma resolução.

---

<sup>43</sup> (Valois, 1994)

## CAPÍTULO IV AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS

---

A capacidade de avaliar assume-se como um instrumento que serve não só para “localizar” as crianças como orienta todo um processo. Ainda assim, a sua utilidade não se resigna apenas nisto pois possui o papel importante e fundamental, o controlo do ensino e de toda a aprendizagem.

Tendo como objectivo regular e promover toda a qualidade do processo ensino – aprendizagem foram realizados alguns momentos de auto-avaliação das crianças, como por exemplo as reflexões realizadas em pequenos e grande grupo, que serviram muitas vezes para relembrar os conteúdos abordados no dia anterior, cabendo ao educador escutar as opiniões de cada criança.

A auto-avaliação ao assumir-se como um instrumento de avaliação que se caracteriza por uma tomada de decisões de forma a conseguirmos avaliarmo-nos a nós próprios. Deste modo, não só através da realização de reflexões de grande e pequeno grupo, surgiram oportunidades das crianças se auto-avaliarem, também a construção de um portfólio da criança, foi uma actividade que serviu como forma de avaliar a criança e de esta se avaliar, conseguindo assim saber se as competências foram ou não adquiridas.

Um portfólio surge com um principal objectivo de registar o crescimento e o desenvolvimento da criança e desenvolver nas crianças formas de se auto-avaliarem e de avaliarem os seus trabalhos.

Segundo Graça e Valadares<sup>44</sup>, a análise do portfólio estimula a reflexão da criança sobre a sua aprendizagem e ajuda o educador a planear e desenvolver o currículo, contribuindo assim para desenvolver a responsabilidade e hábitos de reflexão da criança.

---

<sup>44</sup> (Valadares, 1998)

## CAPÍTULO V AUTO-AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

---

A auto-avaliação assume-se como um instrumento de avaliação, assenta numa tomada de consciência individual para nos avaliarmos nas práticas educativas.

A auto-avaliação e a hetero-avaliação constituem instrumentos poderosos de avaliação educacional, permitindo alcançar objectivos pedagógicos diversos.

Ediger defende a auto - avaliação, opondo-se ao recurso da utilização de testes. Este considera que os alunos se avaliam a si mesmos sem que necessitem de conhecer e perceber o processo e os resultados que pretendem atingir, recorrendo a um esquema de referência. Assim, o professor deve assumir -se como um guia que simula e inicia o processo de auto- avaliação.

Os padrões de desempenho do docente assumem -se como um elemento de referência nacional e estes definem as características principais da profissão e as tarefas que dela decorrem bem como uma caracterização da natureza, dos saberes e os requisitos desta mesma profissão encontram-se divididos em quatro dimensões, dimensão profissional, social e ética; dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; a participação na escola e a relação com a comunidade educativa e; o desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida.

A nível da vertente profissional, social e ética é importante considerar que existiu uma reflexão das práticas diárias através dos registos diários, bem como diário de bordo, o que se torna uma mais-valia, pois só assim existe uma tomada de consciência das intervenções; existiu também uma reflexão e uma pesquisa científica dos conteúdos a serem abordados, melhorando assim o domínio sobre os conteúdos e a temática a ser apresentada/ abordada com o grupo; foi utilizada algumas vezes e quando possível a diferenciação pedagógica, não alterando a actividade em si, mas sim utilizando estratégias adequadas e que permitissem uma aprendizagem facilitadora; a nível social existiu sempre um trabalho de parceria com a educadora cooperante, o que tornou possível uma melhoria na prática pedagógica numa troca de saberes e experiências; foi possível a participação no P.E e também no P.C.A, através das intervenções diárias, e sem esquecer o pouco mas possível o contacto com a comunidade, através de actividades anteriormente enunciadas.

Quanto à dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, existiu conhecimento científico, pedagógico e didáctico inerente à área da educação, mas

mesmo assim é importante a contínua pesquisa sobre esta mesma área no sentido de dar continuidade à formação.

De um modo geral aquando da elaboração das planificações, teve que existir uma tentativa de incluir de uma forma clara as propostas de actividade, assim como os recursos, as estratégias e os tipos de avaliação utilizados.

Estas estratégias revelaram-se bastante pertinentes para a realização da actividade, visto que trabalhar com um grupo numeroso torna-se necessário a utilização de estratégias motivadoras que atendam às necessidades do grupo e que existisse uma comunicação realizada com rigor. As estratégias de avaliação, estas foram adequadas, e foram estabelecidas em conformidade com a actividade proposta, ainda assim, deviam ser melhoradas e repensadas, visto que se torna algumas vezes impossível utilizar uma estratégia de avaliação para todo o grupo, não conseguindo avaliar o grupo todo ao mesmo tempo. Ao propor uma actividade a intenção principal é uma abordagem a todas as áreas, ainda que exista uma área de incidência, mesmo assim é importante a interligação com as restantes áreas, domínios e subdomínios.

Segundo-se a vertente da participação na escola e relação com a comunidade educativa, nesta dimensão é pertinente o conhecimento acerca dos documentos institucionais e orientadores da instituição, através das caracterizações iniciais anteriormente caracterizadas; o seguimento do Plano Curricular Anual, bem como o cumprimento das rotinas já estabelecidas e a colaboração nas actividades que propuseram a realização de actividades que permitissem uma articulação escola-família, permitindo assim o envolvimento dos pais na dinâmica escolar.

Segundo as OCEPE<sup>45</sup>, a família e a instituição são dois contextos sociais que contribuem para a educação da criança, devendo então, existir uma relação entre estes dois sistemas. Ainda a relação com cada família, promove a centralização em cada criança, passando pela troca de informações sobre o que lhes diz respeito, qual o seu progresso, quais os trabalhos que realiza.

Para terminar, e relativamente à última vertente, o desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida, é importante destacar o quanto proveitoso é, poder trabalhar em parceria com a educadora cooperante, permitindo assim uma troca de experiências e saberes que enriquecem o crescimento a nível profissional; é fundamental recorrer algumas vezes a conteúdos abordados noutras áreas curriculares de formação académica de modo a complementar com a prática educativa, recorrendo a

---

<sup>45</sup> (Básica, 1997)

uma reflexão e emitir juízos de valor sobre prática educativa a posteriori, junto da educadora cooperante, mas também na elaboração das reflexões diárias, mobilizando assim o conhecimento para melhorar o desempenho profissional. Ainda no sentido de melhorar este desempenho, é importante destacar que o facto de estarmos atentos e de mantermos actualizados através da frequência de formações complementares ou mesmo de pesquisas realizadas se torna uma mais-valia para o nosso desempenho.

Ao terminar a auto-avaliação, segundo os padrões de desempenho do docente, é possível uma afirmação que, toda a intervenção educativa foi desenvolvida num sentido contínuo e num processo de ensino - aprendizagem, visto que esta aprendizagem também se deve muito às crianças com as quais foi desenvolvida a prática, mas também com os adultos que faziam parte daquela comunidade educativa.

No decorrer da realização do questionário de auto-avaliação, existem aspectos importantes de citar e que se tornam pertinentes para a prática educativa, tais como as propostas de actividade, os estímulos utilizados, as relações estabelecidas com as crianças, as observações e registos de comportamento, a definição de competências, as planificações, a relação com os demais elementos que constituem a comunidade escolar, a relação com os pais, a pesquisa científica e, a selecção dos materiais.

Quanto às propostas de actividade, é importante destacar que durante a intervenção educativa, podia ter sido mais desenvolvido o sentido de autonomia, no sentido de escolha das actividades, visto que as actividades já estavam muitas vezes pensadas, era importante procurar saber o que as crianças pensavam ou queriam saber/fazer antes de propor alguma actividade.

Em relação aos estímulos utilizados, é importante considerar que as crianças muitas vezes procuraram saber mais, deste modo as crianças desenvolveram o seu sentido criativo, ao querer saber mais sobre o mundo que as rodeia. Abordando um tema, e sempre que possível, existiu permissão para que fossem as crianças as primeiras a explicar ou a falar sobre os seus conhecimentos acerca desse mesmo tema contribuindo assim, para estimular as crianças intelectualmente de uma forma clara.

No decorrer do estágio, existiram boas relações com as crianças, tornando-se bastante gratificante aquando da realização de actividades em que estas se mostram empenhadas, interessadas. Existiram momentos em que a diferenciação pedagógica foi utilizada, pois nem todas as crianças aprendem do mesmo modo e não são todas iguais, cada criança é um ser único. Depois de realizadas as actividades, muitas vezes realizou-se uma pequena reunião sobre o que tinham mais gostado de fazer o que gostavam de

ter feito, no sentido de reflectir sobre a actividade realizada, contribuindo assim para uma reflexão individual de intervenção.

Ainda no sentido de reflexão, é importante observar e registar as atitudes bem como o comportamento das crianças, durante a realização das actividades, para que ao definir as estratégias de avaliação possam ser incluídas estratégias que combatam incidentes que aconteceram e que perturbaram o bom e normal funcionamento da actividade.

A realização da prática foi sempre acompanhada de momentos de reflexão acerca de todo um trabalho desenvolvido. Assim e contribuindo para a análise do processo de ensino, após cada sessão, foi redigido o respectivo relatório. As reflexões que daí resultaram constituem um processo de auto-análise e introspecção acerca da prática educativa, sempre com o objectivo de identificar lacunas e dificuldade procurando estratégias para superar estas.

Para além de um educador observar, registar e proceder à definição de estratégias, o educador deve ter as competências definidas com clareza, deve estimular as crianças a que atinjam as competências que definiu de acordo com a sua faixa etária e respeitando as suas necessidades e interesses pessoais. Estas competências encontram-se enunciadas nas planificações elaboradas diariamente e que serviram como suporte organizacional onde através de propostas de actividades foi possível cativar o interesse das crianças. Estas planificações foram definidas ao longo do ano e enunciavam áreas de conteúdo a abordar, os recursos a serem utilizados, as estratégias a serem utilizadas bem como as actividades propostas.

Existiu sempre uma preocupação em planear e realizar actividades criativas, apresentando os conteúdos de forma atractiva, motivadora e simples.

Segundo Roldão<sup>46</sup>, o educador que é observador e avaliador, deve ser capaz de mobilizar vários conhecimentos prévios, seleccioná-los e integrá-los de forma adequada diante uma situação.

A boa relação que existiu com os pais favoreceu a troca de informações sobre as crianças e permitiu que existisse uma relação escola-família através da elaboração de trabalhos enviados para casa com vista a serem desenvolvidos em família e mais tarde apresentado ao grupo.

Ao intervirmos, deparamo-nos com questões que podem partir do grupo, é importante por isso que antes de iniciar qualquer temática ainda que, achemos que

---

<sup>46</sup> (Roldão, 2003)

dominamos o assunto, devemos pesquisar sobre este. Nesse sentido, torna-se pertinente procurar antes de abordar a temática pesquisar sobre o assunto, de modo a prevenir contra eventuais questões.

Para que tudo corra como esperamos, é importante ter sempre disponível o material a ser utilizado e reuni-lo com antecedência, durante o estágio foi visível a preocupação de levar todo o material a ser utilizado, com exceção de actividades em que o material a ser usado existia na escola.

Para a prática educativa existiu um transporte de conhecimentos adquiridos noutras áreas curriculares do curso durante os anos lectivos anteriores, de disciplinas como a psicologia, a matemática e motricidade.

É importante referir que, durante a realização do estágio, existiu a realização de um portfolio que foi utilizado como suporte documental, onde se encontram evidências, planificações diárias, reflexões diárias, reflexões semanais, caracterizações, perspectivas educacionais, plano anual, relatórios para pais e técnicos de saúde, etc.

Um portfólio de prática pedagógica assume-se como um resultado visível de todo um trabalho educativo de um educador-estagiário. Enuncia um olhar crítico sobre aquilo que se ensinou e quais os métodos que foram utilizados para tal e o processo de avaliação ao qual o educador-estagiário se sujeitou.

O portfólio é também um instrumento de hetero-avaliação, pois é sempre avaliado pelas colegas quem compõem a turma, através de uma troca de portfolios, contribuindo assim para uma troca de conhecimentos, saberes, experiências entre todas num sentido construtivo de aprendizagem.

Assim, o portfólio foi resultado de um trabalho de pesquisa, observação, reflexão e o registo de um aglutinar de informações estritamente necessárias para o trabalho eficaz com o grupo. A sua realização enriquece de forma muito positiva qualquer indivíduo a nível profissional mas também se transforma em algo que oferece muita experiência a diversos níveis.

## CONCLUSÕES

---

No culminar deste trajecto académico surge uma sensação de nostalgia, em conjunto com os desafios ultrapassados e com todas as alegrias vivenciadas e partilhadas. Entendo hoje que educar predispõe uma grande quantidade de paciência, sabedoria, amor, perseverança e coerência. Educamos através de gestos, que diariamente são reforçados.

Respeitando o P.A.A e o P.C.A, nas planificações realizadas, existiu sempre a preocupação de dar um sentido intencional à prática educativa. Foi deste modo que depois de um clima de apoio criado com as crianças, foi possível desenvolver a autonomia, a capacidade de iniciativa e as relações de afectividade. De acordo com as OCEPE<sup>47</sup> a intencionalidade do educador é o suporte do processo educativo, pois exige que o educador reflecta sobre a sua acção e a forma como a adequa às necessidades das crianças e também sobre valores e intenções que estão integradas.

Este estágio, assume um papel preponderante na formação da identidade profissional daqueles que o realizam com sucesso. Este foi um ano único de aprendizagem e consolidação de conhecimentos

É na prática educativa que percebemos a realidade educativa. São imensas as recordações, experiências e ensinamentos reunidos no decorrer deste ano. Um ano inesquecível por tudo o que se transformou num aumento significativo a nível de crescimento pessoal e profissional.

E assim, concluída esta primeira etapa da vida académica, há que salientar a importância que o futuro nos traz, posto isto leva-se na bagagem aquilo que é necessário, transmitindo mais confiança e preparação para enfrentar barreiras e adquirir todos os dias mais conhecimento e experiências, pois todos os dias temos algo novo para aprender, algo novo para ensinar, algo para melhorar.

E mesmo que o difícil mercado de trabalho que pressentíamos torne real a impossibilidade de exercer a função de educadora de infância tão cedo, findo este documento com a certeza que ao longo de todo o percurso de vida, bem como académico, surgiram momentos que proporcionaram a reunião de um leque vasto de conhecimentos e valores que permitirão no futuro prosseguir nesta área.

---

<sup>47</sup> (Básica, 1997)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

(2010). *Revista de Educadores de Infância nº21* .

Associação de Profissionais de Educação de Infância. (28 de Junho de 2011).

Básica, D. d. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Boterf, G. L. (1994). *De la Compétence- Un essai sur un attracteur étrange*. Paris: Les éditions d'organisation .

Cardona, M. J. (2006). *Educação de Infâncias Formação e Desenvolvimento*. Cosmos.

Curricular, D. G. (2009). *Manual DQP- Desenvolvendo qualidade em parceria* . Lisboa: Ministério da Educação.

Diez, J. (1994). *Família-Escola, Uma Relação Vital*. Porto Editora.

Educação, M. d. (1 de Julho de 2011). Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Portugal.

Educação, M. d. (3 de Julho de 2011). Legislação. Lisboa, Portugal.

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: uma estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora.

Feldman, D. P. (2001). *O Mundo da Criança*. MC Graw Hill Editora.

Fisher, J. (2004). *Manual de Desenvolvimento curricular para a Educação de Infância*. Lisboa: Texto Editora Limitada.

Laevers, G. P. *A Avaliação em Educação Pré-Escolar* . Porto Editora.

M.A.Zabalza. (2003). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições Asa.

Monteiro, A. P. (2002). *Avaliação: uma prática diária*. Editorial Presença.

Roldão. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências* . Lisboa: Editorial Presenças.

S.Biklen, R. B. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora- Colecção Ciências da Educação.

Sousa, C. (1998). *Conhecer, Aprender, Avaliar* . Porto Editora.

Thompson, A. (1992). *Handbook of research on mathematics teaching and learning* . New York: Macmillian.

Valadares, M. G. (1998). *Avaliando...Para melhorar a aprendizagem*. Lisboa: Plátano-Edições Técnicas.

Valois, Y. B. (1994). *Paradigmas Educacionais, Escolas e Sociedades*. Coleção Horizontes Pedagógicos.

Weikart, M. e. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Calouste Gulbenkian.

## WEBGRAFIA

---

Associação de Profissionais de Educação de Infância. (28 de Junho de 2011).

Educação, M. d. (1 de Julho de 2011). Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Portugal.

Educação, M. d. (3 de Julho de 2011). Legislação. Lisboa, Portugal.

## LEGISLAÇÃO

---

---

Decreto-lei n.º 119 / 83 de 15 de Fevereiro

Despacho n.º 16 034/2010, de 22 de Outubro - Definição dos padrões de desempenho docente

Despacho Conjunto N.º 268/97 de 25-08-1997.

